

Em busca dos casos de sucesso na Saúde

Os prémios Saúde Sustentável pretendem promover uma gestão que concilie elevada qualidade dos serviços com práticas de eficiência que garantem a viabilidade dos serviços de saúde em Portugal

HELENA GARRIDO
helenagarrido@negocios.pt

Encontrar casos de sucesso na gestão da saúde é o principal objectivo dos prémios “Saúde Sustentável”, aos quais se podem candidatar entidades públicas e privadas que prestam cuidados primários, hospitalares ou continuados. Além destes três prémios, o júri vai distinguir uma personalidade que se tenha destacado no domínio das boas práticas na gestão da saúde.

Os prémios “Saúde Sustentável” são uma iniciativa do **Negócios** e da Sanofi, em associação com a ATKearney, que pretende contribuir para distinguir as instituições e a personalidade que trabalham para ultrapassar um dos mais importantes desafios da sociedade portuguesa: garantir a viabilização social, económica, financeira e ambiental dos serviços de saúde.

As instituições que se candidatam ao prémio, cujo prazo termina a 25 de Novembro, respondem, através de um formulário, a questões que pretendem avaliar a “governança clínica e segurança do doente; a integração de cuidados de saúde e o enfoque no doente; a responsabilidade ambiental; a gestão de tecnologias de saúde e sustentabilidade económico-financeira”.

A decisão do júri para a atribuição dos três prémios institucionais

Os prémios Saúde Sustentável destinam-se a entidades públicas e privadas de cuidados primários, hospitalares e continuados.

é baseada em indicadores quantitativos e qualitativos. A metodologia, desenvolvida pela ATKearney sob a coordenação de João Carapeto, contou com a análise e contributos do júri quer em reuniões realizadas para o efeito como em troca de mails.

Uma das preocupações presente na elaboração da metodologia foi a de reduzir ao mínimo o trabalho aos candidatos. Esta simplificação foi conseguida com a utilização dos indicadores presentes nos contratos programa e com questões abertas que levaram em aten-

ção a disponibilidade dessa informação por parte das instituições.

A existência de três prémios – para os cuidados primários, hospitalares e continuados – permitiu que se adaptassem os indicadores e as questões abertas às especificidades de cada um dos prestadores de saúde. O rigor e a comparabilidade é garantido pela utilização de indicadores quantitativos e objectivos. O júri, durante a avaliação dos candidatos, pode também pedir esclarecimentos adicionais.

Uma vez que o objectivo é premiar quem faz bem e não construir um ‘ranking’, apenas serão divulgados os vencedores de cada uma das modalidades. Todo o processo culminará numa cerimónia pública de entrega de prémios.

O **Negócios** irá acompanhar e partilhar com os seus leitores todo o processo, que começa agora com as candidaturas das instituições públicas e privadas no domínio dos cuidados primários, hospitalares e continuados.

Para o **Negócios**, esta é uma iniciativa que se integra no quadro da responsabilidade social dos media. E que merece atenção pelo facto de se tratar de um sector, o da prestação de cuidados de saúde, cujo modelo que tem sido seguido nas economias desenvolvidas se encontra especialmente ameaçado pelas actuais restrições financeiras.



O júri em reunião | Os encontros foram marcados pela análise crítica e detalhada dos cr

Um júri muito activo

 As reuniões do júri para debater e avaliar a metodologia de selecção dos vencedores dos prémios Saúde Sustentável foram marcadas pela análise detalhada dos critérios. A preocupação de construir uma metodologia rigorosa nos dados e nas comparações foi uma das preocupações sempre presente no decorrer dos trabalhos. A experiência diversificada do júri, que conta, por exemplo, com a ex-ministra da Saúde Maria de Belém, o médico e ex-presidente do hospital de Santa Maria, Adalberto Campos Fernandes, o professor universitário especialista em economia da saúde Miguel Gouveia e o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian e Diogo Lucena, permitiu aperfeiçoar e acrescentar indicadores. O director de relações institucionais da Sanofi em Portugal, Heitor Costa sublinha a “grande preocupação do júri em garantir a veracidade dos dados e a comparabilidade, criando um prémio de referência na área da saúde”.

A marca da de diversificação

Premiar práticas de gestão sustentável na saúde integra-se na nova estratégia da Sanofi de diversificação do negócio e de cooperação com os estados na viabilização dos sistemas de saúde

Miguel Baltazar



Itinerários de avaliação a que vão ser submetidos os candidatos aos prémios.

A nova estratégia de diversificação do negócio da Sanofi

Porque é que uma empresa da indústria farmacêutica aposta em premiar as boas práticas de gestão na prestação de cuidados de saúde?

A iniciativa prémios Saúde Sustentável reflecte a nova estratégia da Sanofi, como acontece um pouco por todo o sector, que é determinada pela ameaça da inviabilização dos sistemas públicos de saúde. Um caso que revela como a indústria já se preocupa com os riscos, para o seu negócio, da falência dos actuais modelos públicos de saúde.

A terceira maior empresa a investir em investigação e desenvolvimento e com 80% do negócio suportado pela inovação, a Sanofi viu-se, tal como a sua concorrência, a viver num novo ambiente de redução crescente do número de moléculas, de concentração da investigação em doenças com população reduzida e ainda num quadro de falta de recursos dos estados para pagar o que é novo.

“Sem um sistema de saúde sustentável as empresas farmacêuticas não sobrevivem”, afirma ao

Negócios Heitor Costa, director de relações institucionais da Sanofi em Portugal. Uma constatação que, a par com outras alterações no ambiente de negócios, dita o envolvimento da Sanofi em estratégias que contribuam para a viabilização dos sistemas públicos de saúde.

A diversificação, com as funções terapêuticas a acompanharem toda a vida do doente, é a nova estratégia colocada no terreno desde que, em Dezembro de 2008, assumiu funções o novo presidente executivo (CEO) da Sanofi, Christopher A. Viehbacher, recorda Heitor Costa. E, num quadro desta estratégia “a sustentabilidade é o grande chapéu”.

Sanofi aposta numa estratégia de diversificação

A Sanofi, que em Portugal é dirigida por Jon Fairest, não se quer concentrar como antes na inovação, área condicionada não só pela falta de recursos financeiros dos países para depois se aplicar o que se descobriu, mas também por-

que a investigação se tem concentrado agora em domínios ditos hospitalares, doenças com uma reduzida população.

A nova estratégia de diversificação, salienta Heitor Costa, “integrada na sua área de negócios os genéricos, os cosméticos, os medicamentos sem receita médica, os suplementos alimentares e até os dispositivos médico e ferramentas de gestão”. Por exemplo, recorda o director de relações institucionais, uma das mais recentes empresas adquiridas pela Sanofi foi precisamente uma companhia de informática holandesa especializada na gestão de urgências hospitalares.

Os prémios Saúde Sustentável, uma iniciativa da Sanofi e do **Negócios** com a metodologia desenvolvida pela ATKearney, integram-se nessa estratégia de diversificação e sustentabilidade da companhia farmacêutica, assumindo-se como uma resposta às ameaças que o sector também enfrenta se os estados ficarem sem dinheiro para pagar os serviços de saúde.



Quatorze notáveis atribuem os prémios Saúde Sustentável

Cientes da importância que a sustentabilidade da Saúde terá na sociedade Portuguesa nos próximos anos, o **Negócios** e a Sanofi criaram os prémios Saúde Sustentável, uma iniciativa orientada para a divulgação e incentivo das boas práticas de saúde.

Os prémios Saúde Sustentável têm como objectivo distinguir e

premiar entidades, individuais ou colectivas, públicas ou privadas, prestadoras de cuidados de saúde, sejam hospitalares, cuidados primários ou cuidados continuados que se tenham destacado por promover e concretizar princípios e acções de sustentabilidade com impacto na qualidade e eficiência da prestação de serviços de saúde.

Candidaturas: Até 25 de Novembro de 2011
Site: <http://premiosaudesustentavel.negocios.pt>

PRESIDENTE DE JÚRI



Jorge Sampaio,
Ex-Presidente da República

MEMBROS



Abel Mateus, Professor de Economia, Universidade Nova de Lisboa e University College de Londres



Adalberto Campos Fernandes, Presidente da comissão executiva, HPP Cascais



Alexandre Lourenço, Director coordenador, ACSS



António Couto dos Santos, Ex-ministro da Educação



Diogo Lucena, Membro do conselho de administração, Fundação Calouste Gulbenkian



Francisco Batel Marques, Professor, Faculdade Farmácia da Universidade Coimbra



Jon Fairest, Director-geral, Sanofi-Aventis



Jorge Torgal Garcia, Professor, Universidade Nova de Lisboa



José Mendes Ribeiro, Membro do conselho científico da Fundação Francisco Manuel do Santos



Laurentina Martins, Administradora, Cofina



Maria de Belém Roseira, Ex-ministra da Saúde



Miguel Gouveia, Professor Associado, Universidade Católica Portuguesa



Teresa Caeiro, Deputada da Assembleia da República